

# O ENSINO DE LIBRAS E A SUPERAÇÃO DE PRECONCEITOS QUANTO À SURDEZ: UMA EXPERIÊNCIA DE GRADUANDOS DO CURSO DE LICENCIATURA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NA APAE NA CIDADE DE AREIA/PB

Lidiane Alves Soares; Universidade Federal da Paraíba (UFPB)<sup>1</sup>

[lidysouares@outlook.com](mailto:lidysouares@outlook.com)

Bruno Ferreira da Silva; Universidade Federal da Paraíba (UFPB)<sup>1</sup>

[brunoufpb10.1@gmail.com](mailto:brunoufpb10.1@gmail.com)

Eline Maria Silva Ferreira; Universidade Federal da Paraíba (UFPB)<sup>1</sup>

[elineferreira2011@hotmail.com](mailto:elineferreira2011@hotmail.com)

Ana Cristina Silva Daxenberger; Universidade Federal da Paraíba (UFPB)<sup>2</sup>

[ana.daxenberger@gmail.com](mailto:ana.daxenberger@gmail.com)

## RESUMO

A pesquisa é fruto das atividades referentes ao projeto de extensão universitária “Educação Especial: um novo olhar para a pessoa com deficiência”, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da Universidade Federal da Paraíba. O objetivo foi proporcionar o ensino de LIBRAS para as crianças surdas da APAE possibilitando maior interação entre eles e as demais pessoas, o que nos permite afirmar a suma importância do ensino de LIBRAS para todos. Esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa-ação, sendo assim, a pesquisa aqui proposta avalia os resultados alcançados pelo projeto de extensão universitária. O presente trabalho tem por objetivo fomentar o ensino de LIBRAS para crianças surdas da APAE (Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais) na cidade de Areia-PB, socializando o conhecimento da segunda língua oficial do Brasil superando possíveis preconceitos quanto à surdez. As atividades duraram um período de seis meses e tendo como participantes da pesquisa duas alunas surdas. Vale ainda ressaltar, que a experiência vivenciada pelos alunos graduandos participantes do projeto é excelente, contribuindo na sua formação docente quanto aos aspectos de aceitabilidade e pertencimento da diversidade humana no cotidiano escolar e social.

**Palavras-Chaves:** Educação de Surdos, LIBRAS, Crianças Surdas.

## ABSTRACT

The research is the result of activities related to the university extension project "Special Education: a new look for the person with disabilities", linked to the Dean of Extension and Community Affairs at the Federal University of Paraíba. The aim was to provide the LIBRAS (Sign Language) teaching for APAE's deaf children allowing greater interaction between them and other people, which allows us to state great importance of Sign Language (LIBRAS) teaching for all. This research is characterized as an action – research. Thus, the research proposed here evaluates the reached achievements by the University Extension Project. The present work aims to foster the teaching of LIBRAS for the deaf children of APAE (Association of Parents and Friends of Exceptional Children) in the Areia city, Paraíba state, socializing the knowledge of the Brazil's Second Official Language, overcoming potential biases regarding deafness. The activities lasted for a period of six months and had two deaf students as research participants. It is worth mentioning that the experience lived by undergraduate students of the project is excellent, contributing in their teacher training on the aspects of belonging and acceptance of human diversity in the school and everyday social life.

**Key-words:** Deaf Education, LIBRAS, Deaf Children.

## INTRODUÇÃO

A Educação é uma prática social, universalmente caracterizada pela forma de agir coletiva, objetivando desenvolver, nas crianças e jovens, as habilidades e conhecimentos que facilitariam o entrosamento com o restante do grupo (CANDIDO, 1971).

A Educação, portanto, é a promoção de ensino de habilidades que levem o aluno à realização pessoal e a compreensão do mundo. A escola é um espaço onde se desenvolve esse ato educativo e tem como função a preservação e a transmissão dos valores sociais e culturais, a transformação da sociedade, bem como o desenvolvimento do aluno. Compartilha-se, então, da visão de Saviani (2003, p.12) de que a escola tem um duplo papel “de servir como fonte de informação e de organizar a atividade cognoscitiva dos alunos – dentre outras funções”, e, sobretudo, no aspecto relacionado a aceitação das diferenças e a diversidade humana.

Saviani (1989) explicita, claramente, que a pedagogia da essência, corrente filosófica que toma a educação, no século XVI - se caracteriza por apresentar uma

concepção de que todos os homens são essencialmente iguais, devendo ser tratados igualmente, embora a diferença de condições sociais e econômicas produza desigualdade entre os indivíduos. Surgem, nesse período, “os pressupostos da Escola Nova e todas as outras formas e metodologias que se voltam à atuação com o heterogêneo, com as especificidades, garantindo, também, atenção àqueles indivíduos diferentes” (BIANCHET, 1998, p. 43). Todavia, vale ressaltar que não há somente uma parcela da população diferente; de acordo com Morin (2001) a condição humana é essencial “*complexus*”, pois o ser humano é condicionalmente constituído pelas intervenções e interveniências sociais as quais sofre. Por este motivo, o ser humano complexo, o que nos permite dizer que é essencialmente diferente.

A partir das discussões dessa natureza surge uma orientação educacional para a população surda que considera a língua de sinais, na sua forma genuína, e considera a possibilidade do Bilinguismo como uma modalidade de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento da população surda. (DORZIAT 1995)

Moura (1993) define o Bilinguismo como uma filosofia educativa que permite o acesso pela criança, o mais precocemente possível, as duas línguas: a língua brasileira de sinais e a língua portuguesa na modalidade oral (aqui no Brasil). Para Ferreira Brito (1993), numa abordagem-bilíngue, o ensino do português deve ser ministrado para os surdos da mesma forma como são tratadas as línguas estrangeiras, ou seja, em primeiro lugar devem ser proporcionadas todas as experiências linguísticas na primeira língua dos surdos (língua de sinais) e depois, sedimentada a linguagem nas crianças, ensina-se a língua majoritária, (a Língua Portuguesa) como segunda língua.

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) foi desenvolvida a partir da língua de sinais francesa. As línguas de sinais não são universais, cada país possui a sua. LIBRAS possui estrutura gramatical própria e variações linguísticas como qualquer outra língua. Os sinais são formados por meio da combinação de formas e de movimentos das mãos e de pontos de referência no corpo ou no espaço. Segundo a legislação vigente Lei 10.436 de 24 de abril de 2002, em seu Art. 1º - É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e outros recursos de expressão a ela associados. Em seu parágrafo único, entende-se como Língua Brasileira de Sinais a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza



viso motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Segundo Salles (2000), a LIBRAS é a língua natural do surdo, e constitui a forma de expressar leituras de mundo desta população, para depois se passar à leitura da palavra em língua portuguesa. A LIBRAS é a primeira língua da população brasileira surda e é denominada no campo da comunicação como “L1”. Os estudantes surdos necessitam explicitar suas ideias, sentimentos, pensamentos na sua primeira língua - a Língua Brasileira de Sinais - L1 - expressando-se enquanto indivíduo na interação com o mundo. É fundamental que os temas discutidos em aula sejam compartilhados com o grupo, em LIBRAS, pois é dessa forma que as pessoas surdas se expressam espontaneamente. Somente a partir disso, será possível pensar em um processo de aprendizado da língua escrita (SALLES, 2000, p.21). Por este motivo, explicitamos que é supra importante que os alunos surdos precisam estar matriculados em uma escola regular bilíngue, para facilitar a comunicabilidade entre os demais e a sua aprendizagem.

Desde o ano de 1988, a Constituição Federal Brasileira assegura que todos possuem o direito à educação, como consta no artigo 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família”. E no art. 206, especifica-se que: “O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: [...] IV gratuidade do ensino público nos estabelecimentos oficiais” (BRASIL, 1988).

Considerando estes pressupostos e o princípio de inclusão escolar, no qual reconhece que todas as pessoas com ou sem deficiência tem direito aos aspectos mais amplos da educação, em instituições de ensino regular é que este projeto de pesquisa se constitui com a intencionalidade compreende a importância do ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS no desenvolvimento escolar de crianças surdas da APAE.

O presente trabalho tem por objetivo fomentar o ensino de LIBRAS para crianças surdas da APAE (Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais) na cidade de Areia-PB, socializando o conhecimento da segunda língua oficial do Brasil superando possíveis preconceitos quanto à surdez. É de extrema importância o ensino

da Língua Brasileira de Sinais para crianças surdas e não surdas, para que a comunicação possa ocorrer entre toda população.

## MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa-ação que segundo (THIOLLENT, 1986, p.14) “é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”. Para Gil (2006) Pesquisa-Ação: concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo. Os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Diversas técnicas são adotadas para coleta de dados na pesquisa-ação. A mais usual é a entrevista aplicada coletiva ou individualmente. Também se utiliza o questionário, sobretudo quando o universo a ser pesquisado é constituído por grande número de elementos. Outras técnicas aplicáveis são: a observação participante, a história de vida. (GIL, 1996, p. 129).

Sendo assim, a pesquisa aqui proposta avalia os resultados alcançados pelo projeto de extensão universitário, que tem como objetivo ensinar o nível básico de LIBRAS para crianças da APAE, na cidade de Areia, estado da Paraíba, durante período de seis meses. Não se trata de uma avaliação final, mas processual, durante os momentos formativos que se ocorre semanalmente, em um dia da semana, com sessões de 1 hora, para cada aluno. Sendo redimensionadas e reorganizadas as sessões se necessário for para melhor aprendizagem dos educandos. As sessões são desenvolvidas por graduandos bolsista do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Participam da pesquisa 2 educandos da APAE surdos. Como instrumento de pesquisa é utilizado: a observação, o questionário semi-estruturado e entrevistas. Especificamente sobre as aulas de LIBRAS, estas são ofertadas semanalmente, nas

quintas-feiras no horário da manhã de (9:00 as 10:00h ) e a no horário da tarde (13:00 as 14:00h ) e são observadas e registradas em um diário de bordo que serve também como instrumento de pesquisa, onde são registrados os dados da ação e os resultados alcançados, mediante os seguintes aspectos: desenvolvimento dos alunos durante as aulas; o desempenho; o interesse; a participação. Para melhor desempenho dos alunos são utilizados materiais que nos auxiliam nas aulas, como: apostilas, data show, vídeos, imagens, quadro branco, e diálogo que acontece entre os educandos e graduandos, além de outras possíveis relacionamentos entre os sujeitos. Iniciamos as aulas utilizando uma apostila com assuntos básicos entre eles o alfabeto, os números, dando seguimento com família e condição civil, antônimos, dias da semana, dias, meses do ano, cores, animais, e ensino de músicas em Língua de Sinais.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Uma das principais dificuldades encontradas foi a ausência dos alunos na APAE. Pois muitas vezes por conta das chuvas ou de problemas familiares os educandos não compareceram as aulas. Além de trabalharmos com crianças surdas, algumas apresentam também autismo. São algumas barreiras que teremos que ultrapassar para que esses alunos não fiquem sem o ensino da língua que é de suma importância para sua comunicação e inclusão.

Pode-se ver um avanço por parte dos alunos, os quais estão buscando dar o máximo de si durante as aulas. Foi criado um diálogo enriquecedor para com os alunos e nota-se que mesmos os alunos que apresentam diferentes dificuldades no aprendizado, eles estão nos surpreendendo com a capacidade de aprender e realizar as atividades propostas em sala de aula, mostrando um bom desempenho.

Os conteúdos passados para os alunos foram inicialmente planejados e sempre procuramos buscar relacioná-los com o dia a dia, iniciamos com o alfabeto manual, os números, frutas, cores, antônimos, condição familiar, meses e estações do ano, animais, peças de vestuários; após expor o conteúdo passamos vídeos relacionados aos assuntos abordados e também alguns vídeos com histórias de superação.



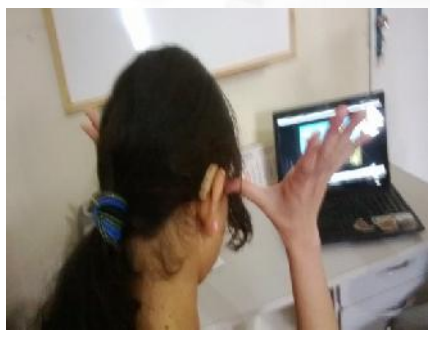


Foto 1. Aula referente às frutas.

Foto 2. Aula referente aos animais.

Fonte: acervo pessoal dos autores

Por parte de uma das alunas podemos perceber sua reação referente ao processo de aprendizagem é de satisfação, dedicação, interesse e um grande esforço em buscar o conhecimento que ali esta sendo transmitido à ela. A outra aluna já mostra um menor desenvolvimento, pouco interesse, isso se mostrar por causa de sua idade e de suas necessidades especiais, no caso a surdez e o autismo. Temos uma relação de reciprocidade, em que buscamos a interação entre professor-aluno, fazendo com que as mesmas possam se sentir seguras e capazes de aprender e passar conhecimento uns para os outros. Outro ponto importante que podemos frisar seria a importância de se ter a família como apoiadora, para poderem auxiliar essas crianças em suas residências e assim reforça o ensino de LIBRAS, porém uma das mães possui o conhecimento da LIBRAS e livros que podem auxiliar a filha em seu processo de educação, porém não a auxilia nesse aprendizado, segundo relatos da aluna. Temos a outra mãe que trabalha na própria APAE, mais que não tem o interesse de participar de atividades de LIBRAS oferecidas pela instituição, dificultando assim o auxilio da própria filha em relação ao ensino da língua.

A participação no projeto é de extrema importância para os alunos bolsistas, pois trabalhar com crianças portadoras de deficiências em nossa fase de formação a docência, são experiências enriquecedoras e que nos garantirá conhecimento futuramente para se comportar e trabalhar em sala de aula na atuação como profissional da educação.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Proporcionar o ensino de LIBRAS para as crianças surdas da APAE possibilita uma maior interação entre elas e as demais pessoas, o que nos permite afirmar a suma importância do ensino de LIBRAS para elas. Percebemos que mesmo diante de todas as dificuldades encontradas durante o decorrer das aulas ministradas quanto às dificuldades de aprendizagem, à falta de atenção, ou até mesmo os problemas relacionados à interação social, por termos como participante um autismo; a aprendizagem da LIBRAS ocorreu significativamente até o presente momento. Todavia, vale nos afirmar que a aquisição de um vocabulário não as faz serem sujeitos proficientes na língua, o que exige a manutenção das sessões para o ensino de LIBRAS.

Outro avanço perceptível está relacionado, ao desenvolvimento cognitivo, social dos participantes, pois a partir do domínio, mesmo que básico da LIBRAS, a possibilidade de interação e aprendizagem com os demais é significativa e possibilita a sua inclusão social. Vale ainda ressaltar, que a experiência vivenciada pelos alunos graduandos participantes do projeto é excelente, contribuindo na sua formação docente quanto aos aspectos de aceitabilidade e pertencimento da diversidade humana no cotidiano escolar e social.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** história/secretária de Educação Fundamental. Secretária de Educação Fundamental Brasília: MEC/SEF, 1998.
- DORZIAT, A. **Metodologia específicas ao ensino de surdos: análise crítica** – apostila – UFSCAR, SP 1995.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HONORA, Márcia; FRIZANCO, M.L.E; **Livro ilustrado de Línguas Brasileira de Sinais:** Desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez/São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.



MOURA, M.C.- *A Língua de sinais na educação da criança surda*. In: Moura, M.C; A C.B e Pereira, M.C. (orgs) – **Língua de Sinais e educação do surdo**. São Paulo, Tec Art 1993.

SAVIANI, Dermeval, - **A nova Lei da Educação**: trajetórias, limites e perspectivas – 12 ed. Revista – Campinas, SP: Autores associados, 2011. – (coleção educação contemporânea)

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa - ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.